

7 – PE. VITÓRIO DI BITONTO

* Barletta-Bari-Itália: 08-07-1915
(79 anos)

† Ananindeua-Pará:12-07-1993

Pe. Vitório nasceu aos oito de fevereiro de 1915, 14º filho de uma família modelar. 15 filhos, sendo dois sacerdotes e duas irmãs. Foi batizado aos 28 de fevereiro de 1915 e crismado em 1923. Entrou no colégio salesiano de Bari. Fez o noviciado em Pórtici e professou aos 12 de dezembro de 1932. Fez a profissão perpétua aos 25 de junho de 1938. Foi ordenado sacerdote do Altíssimo, aos 23 de junho de 1940.

De 1940 a 1968, trabalhou em várias comunidades na Itália.

Em 1968 veio para o Brasil, trabalhando no Mato Grosso, no Rio Negro, e de 1974 a 1986, em Calama.

Pe. Vitório era prestativo, atendia alegremente, sempre que era possível. Um exemplo. O zelador da capela de Santa Ana na ilha de Onças se transferiu para Esperança, acima de Calama, levando o sino da capela, que tinha até o nome gravado, para se recompensar pelos cuidados que teve da capela. Escrevi ao Pe. Vitório, dando pistas para recuperá-lo. Ele falou com o delegado de Calama, e depois de muito tempo e muito trabalho, nos recuperou o sino, com muita alegria da comunidade. Sempre alegre e com seu modo de falar, mais os gestos e a mímica, conservava a comunidade sempre alegre.

Dom João Batista Costa me escreveu aos 3 de setembro de 1993, dizendo-me: “Pe. Vitório era um homem BOM, passando assim pela vida sem fazer mal a ninguém. Ousaria dizer ou repetir as palavras de Jesus quando encontrou-se com Natanael. Um homem sem pretensões. Para ele tudo era bom. Viveu longos anos no interior da Diocese, e nunca se ouviu uma queixa de seus lábios. Tudo era bom... mas quantos sacrifícios!!!

Mostrou sempre um grande zelo pelas almas, as ovelhas de sua paróquia que visitava com freqüência. Os limites de sua paróquia era o Estado. Como filho de uma Congregação de educadores, muito se interessou pela formação da juventude, que não podia deixar o campo pela cidade para estudar, levou para

lá o curso ginásial... Por esse interesse, as autoridades governamentais o ajudaram muito e assim lhe foi possível construir um campo de voleibol todo cimentado e iluminado. Tudo o que Calama tem hoje, deve-se ao Pe. Vitório. O povo reconhecido lhe dedicou uma praça. Nas reuniões de família, levava a alegria com a sua poesia que ele recitava alegrando o ambiente. Não me lembro de ter ouvido de seus lábios, alguma queixa contra os superiores que ele respeitava muito. Confessei-me várias vezes; sabia dar coragem e bons conselhos ao penitente. Nas dificuldades sempre inspirava a confiança em Deus. Nunca se queixou das dificuldades e depois de superá-las, dava uma risada aberta e dizia: "Tudo muito bem".

Pe. Francisco Viana, vigário de Calama, me escreveu dando muitas e consoladoras notícias. "Pe. Vitório alimentou grande amor a Calama, dedicando-se com carinho todo especial e heróico a esta comunidade. Por isso o povo o tem muito na lembrança e guarda uma grande veneração por ele. Ele queria morrer e ser enterrado em Calama. Em nome de todo o povo de Calama, queremos parabenizar a Congregação Salesiana pela pessoa, vida e ação missionária do Pe. Vitório. Em sinal de nossa gratidão, damos ao antigo prédio, reformado pelo Governo do Estado, transformado em Centro Paroquial, o nome de CENTRO PASTORAL MISSIONÁRIO PADRE VITÓRIO.

Aqui rezamos uma Missa em cada bairro de sede de Calama pelo descanso eterno do benemérito vigário. Ele tomou posse como vigário de Calama no dia de Ramos de 1974, exercendo esta função até novembro de 1986.

Sua principal obra foi a realização do projeto Casulo, para a pré-educação, escola de cinco a seis anos. No tempo dele jamais faltou alguma coisa para as crianças. Conseguiu do Governo a Escola Comercial Osório, para primeiro e segundo graus, a ponte que liga o bairro São João aos altos de São José. O posto de saúde. Conseguiu que o pagamento dos aposentados e idosos fosse em Calama. Depois de pegar por três vezes a malária saiu de Calama. Deixou muita saudade. Ele queria morrer e ser enterrado em Calama."

Fato curioso! Uma vez uma criança se perdeu na mata por ter ficado com medo da vacina. Trinta homens foram à procura e sem sucesso. Pe. Vitório rezou uma Missa, e a criança foi en-

contrada às 5 horas da manhã, na boca do Rio Machado. O povo viu nisto uma intervenção do céu.

Pe. Vitório passou os últimos tempos em Ananindeua, casa de Formação. Uma manhã, não aparecendo para a meditação, foram ao quarto dele e o encontraram morto!

Mais uma vez Nosso Senhor nos avisa: “fikai preparados, porque quanto menos esperardes, o Filho do Homem virá”.